

Eleger Lula faz avançar a luta socialista no Brasil?



Por JULIAN RODRIGUES*

Lula já pode ser um movimento capaz de recrutar milhares e empolgar milhões

O título desse artigo não é *click bait* direcionado a alguns setores específicos da vanguarda de esquerda. Trata-se de uma discussão mais do que legítima: teórica, estratégica, programática, tática e conjuntural.

A esquerda socialista brasileira se organiza partidariamente no PSOL, no PCdoB, no PCB/PSTU, mas majoritariamente no PT. Há uma forte esquerda socialista nos movimentos sociais e nos partidos que orbitam o campo democrático-popular hegemonizado pelo PT.

Não é novidade nenhuma nem algo estranho à cultura petista críticas ao rebaixamento programático, à prioridade institucional, aos limites das alianças - ou seja, à política majoritária do PT nos últimos anos.

Mas, se é assim, por que deveriam os comunistas e socialistas apoiar candidaturas do PT ou integrar o Partido? Como avançar no acúmulo revolucionário/socialista/democrático-popular e, ao mesmo tempo, fortalecer o petismo?

Antes mesmo de qualquer aprofundamento histórico-teórico: mergulhados que estamos no neofascismo, vivendo sob a égide de um golpe que começou em 2016, a primeira tarefa é sobreviver e resistir.

Resistir agora aos movimentos que apontam para o fechamento total do regime, e à necropolítica ultraliberal que opera no sentido mesmo de inviabilizar a própria existência minimamente digna de milhões de trabalhadores/as.

Derrotar eleitoralmente o bolsonarismo *neofaxo* é o primeiro passo. Gigante e minúsculo ao mesmo tempo - dialeticamente. A batalha para reverter as condições estruturais da atual correlação de forças internacional, continental e nacional - completamente desfavorável às massas empobrecidas - será longa e sinuosa.

O socialismo está na ordem do dia. Sim, não é mero *saludo à la bandera*.

Trata-se de uma resposta orgânica, mundial, estrutural, articulada e sistêmica a esse estado de coisas verdadeiramente distópico que é esse nosso atual capitalismo neoliberalóide.

Rejeitar as projeções de um mundo *high tech*, ubercapitalista, ultramonopolista, coisificador, hiper-explorador, colonialista, crudelíssimo, desesperançoso - que tem Elon Musk como referência.

É hora de voltar à Rosa Luxemburgo: "socialismo ou barbárie".

Não, o PT não é um partido majoritariamente revolucionário. Nem possui uma estratégia socialista consolidada. Mas é o Partido que elaborou e defendeu, nos anos 1980 e 1990, a estratégia e o programa democrático-popular - uma via, um caminho para a revolução brasileira para a construção do socialismo - que passaria pela eleição do presidente da República (Lula lá, demarcando e catalisando todas as forças progressistas, socialistas, transformadoras, nacionalistas, comunistas, radicais, reformistas, críticas, anticapitalistas, socialdemocratas).

O bolivarianismo em geral - o chavismo e a experiência da Bolívia com Evo em particular - situam-se, a rigor, dentro do mesmo paradigma do socialismo petista - essa espécie de atalho da estratégia democrático-popular-socialista.

Nos remetem à Salvador Allende e à estratégia socialista da esquerda naquele Chile pré-golpe.

A vitória eleitoral de Lula não está garantida, muito menos o golpe dentro do golpe é fato dado *a priori*. Eleger Lula será

a terra é redonda

uma reação político-cultural-ideológica, um apelo pela sobrevivência mesmo. O bolsonarismo persistirá.

Para a esquerda socialista, engajada toda desde já na campanha Lula (exceto PCB-PSTU), um futuro governo é uma janela para acumular forças e apontar caminhos mais ousados.

O Brasil é muito grande, importante demais. Lula presidente impacta o cenário mundial, joga a favor de um mundo menos americanizado, fortalece todas perspectivas, todas correntes humanistas e pluralistas.

As forças socialistas da esquerda nacional sociais - estamos com *Lula Presidente*.

Mas, é preciso mais. E queremos nós todas mais. Bem mais. Organização, disputa ideológica, formação política, acúmulo de forças para ir mais longe. Combinar avanços institucionais e grande mobilização popular. Revolucionar nossa comunicação que é tosca. Tudo muito difícil, entretanto, tudo muito possível.

A eleição de Lula abriria (abrirá) um novo período em nossa história, com melhores condições para a luta social - sindical, popular, ideológica.

Cabe a nós navegar mais ousadamente, aproveitar para ganhar mais pessoas, fazer mais propaganda, formar mais gente, organizar, lutar mais, nos enraizarmos, "ir a onde o povo está" - integrar ruas e redes.

Sem esquecer nunca que nosso coração é vermelho e bate do lado esquerdo do peito.

Lula já, como passo primeiro para recolocar na ordem do dia a luta socialista - pensar em um movimento capaz de recrutar milhares e empolgar milhões. Para mudar de verdade esse brasilão injusto de meu deus.

***Julian Rodrigues** é professor e jornalista. Ativista LGBTI e de Direitos Humanos; foi coordenador de políticas LGBT da prefeitura de São Paulo (governo Haddad).